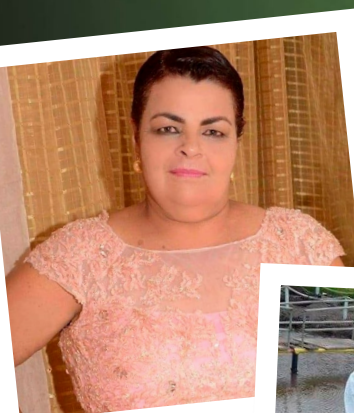


IDÁRIO OLIVEIRA DA SILVA
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

AS TRAJETÓRIAS DE QUATRO EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PONTO BELO/ES



IDÁRIO OLIVEIRA DA SILVA
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

AS TRAJETÓRIAS DE QUATRO EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PONTO BELO/ES

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2024

As trajetórias de quatro egressos da Educação de Jovens e Adultos de Ponto Belo/ES © 2024, Idário Oliveira da Silva e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Orientadora: Prof.^a Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5419403

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586t

Silva, Idário Oliveira da.

As trajetórias de quatro egressos da Educação de Jovens e Adultos de Ponto Belo/ES / Idário Oliveira da Silva, Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

23 p. : il. foto. color. ; 23 cm.

ISBN 978-65-6013-077-7

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ponto Belo (ES).
I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD – 374.98152

SUMÁRIO



| | |
|---------------------------------------|----|
| Prefácio | 05 |
| Apresentação | 06 |
| Werlys: Uma Luz no Fim do Túnel | 09 |
| Cássia: Superando a depressão | 12 |
| Ana: uma história de superação | 16 |
| Vanderley: Tudo por um sonho | 20 |
| Os autores | 23 |

PREFÁCIO



O livro digital introduzido aqui é o resultado de um trabalho de entrevistas e compilações de histórias de vida do mestrando Idário Oliveira da Silva, que foi docente da EJA, inclusive! A tessitura traduz-se em testemunhos de pessoas que participaram como estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no município de Ponto Belo, norte do Espírito Santo.

Os protagonistas são indivíduos que sonharam com a retomada de um tempo perdido e apostaram na possibilidade de reaver um arcabouço de conhecimentos e saberes, depositados no decurso do tempo, quando foram obrigados pelas circunstâncias, a interromperem seus estudos; e se inserindo pois, naquela seara de estudantes tidos como evadidos da escola em idade adequada, em que a educação é obrigatória.

Alguns, estão entre os 13 milhões de não alfabetizados. E que arrastaram durante a vida uma configuração de excluídos, marginalizados, dos não frequentaram o estudo formal na idade estabelecida. Não estarão aqui nesses depoimentos as dores e as histórias que lhes colocaram nessa posição. Até porque não importa revisitar os motivos e nem os porquês. Este livro evidencia as histórias de cada um desses quatro personagens resgatados pelo sistema, seus sonhos, suas emoções, e a motivação para o retorno aos bancos escolares – antes tarde do que nunca...

Ivana Esteves Passos de Oliveira
Pós-Doutorada e orientadora do
Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da UFVC

APRESENTAÇÃO



Embarcar na jornada da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido, para mim, uma experiência transformadora e profundamente enriquecedora. Ao longo dos anos, tive o privilégio de caminhar ao lado de indivíduos cujas histórias de vida são marcadas pela resiliência e pela busca incessante por um futuro melhor. Cada estudante da EJA traz consigo uma trajetória única, repleta de desafios superados e de sonhos que se renovam a cada passo. É essa diversidade de experiências que torna a EJA uma força vital e insubstituível para qualquer comunidade.

Ao entrar em uma sala de aula da EJA, era recebido por olhares que transbordam expectativa, ansiedade e, acima de tudo, esperança. Cada aluno carregava consigo uma bagagem de experiências passadas, repleta de batalhas diárias, sejam elas no trabalho, na família ou na própria autoestima. No entanto, a determinação e a vontade de aproveitar as novas oportunidades eram palpáveis em cada gesto, em cada sorriso e em cada conquista, por menor que pareça.

Recordo-me de alunos, cuja perseverança incansável frente às dificuldades sempre me emocionava. Com uma dedicação exemplar, eles superaram obstáculos que muitos julgariam intransponíveis, mostrando que a educação pode, de fato, transformar vidas. E havia também os estudantes cuja jornada acadêmica foi marcada por avanços significativos em leitura, interpretação de texto e matemática. Ver a evolução desses alunos, semana após semana, era uma prova viva do poder da educação inclusiva e adaptada.

Os alunos da EJA enfrentam uma sociedade que muitas vezes subestima suas capacidades e ignora suas potencialidades. No entanto, ao se dedicarem aos estudos, esses indivíduos não só adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas e ampliam seus horizontes. Cada aula é uma oportunidade de descobrir novos interesses, sonhar com novos caminhos e construir um futuro repleto de possibilidades.

A EJA vai além de proporcionar uma segunda chance educacional; ela representa um espaço de acolhimento e crescimento pessoal. É um lugar onde os alunos se sentem valorizados, onde suas experiências de vida são reconhecidas e onde suas vozes encontram eco. Esse ambiente promove a autoestima, a autoconfiança e, acima de tudo, a crença de que é possível reescrever a própria história.

Além do impacto individual, a EJA desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da comunidade. Ao capacitar os adultos com habilidades e conhecimentos, a EJA contribuiu para o desenvolvimento social e econômico do município. Indivíduos mais educados e qualificados são capazes de buscar melhores oportunidades de emprego, participar ativamente das decisões comunitárias e inspirar futuras gerações. A EJA, portanto, foi um catalisador de mudanças, um farol de esperança e um instrumento de equidade.

Neste contexto, meu papel como educador ia muito além do ensino de conteúdos curriculares. Era um compromisso com cada aluno, uma responsabilidade de criar um ambiente de apoio e motivação. Cada vitória de meus alunos, por menor que seja, era uma celebração conjunta, um passo rumo a um futuro mais brilhante.

À medida que avançamos juntos nesta jornada, testemunhava diariamente o poder transformador da educação. Via como os estudantes, ao se apropriarem de seus conhecimentos, passavam a enxergar o mundo com outros olhos, mais críticos e mais esperançosos.

A EJA não era apenas um programa educacional; era um movimento de empoderamento e libertação, um caminho para a realização dos sonhos.

Que este trabalho inspire outros a valorizar e investir na Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo seu papel vital na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E que possamos continuar a acreditar no potencial de cada indivíduo, apoiando suas jornadas e celebrando suas conquistas, por mais desafiadoras que sejam.

A todos os alunos da EJA, minha eterna gratidão e admiração. Vocês são a prova viva de que, com determinação e apoio, é possível transcender barreiras e alcançar novas alturas. Que este prefácio sirva como um tributo a cada um de vocês e um incentivo para que nunca desistam de seus sonhos.

WERLYS: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL



Werlys dos Santos, aos 30 anos, decidiu retomar os estudos, uma escolha que parecia quase impossível após tantos desafios e obstáculos ao longo de sua vida. Sua trajetória, marcada por uma infância difícil e repleta de privações, encontrou uma nova direção quando ele descobriu a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enxergando ali uma chance de transformar sua realidade e construir um futuro melhor.

Desde cedo, Werlys enfrentou uma série de adversidades. Cresceu em um bairro onde a violência e a falta de oportunidades eram constantes, e sua família lutava diariamente para sobreviver. Educação, naquelas condições, parecia um luxo distante. Com isso, Werlys foi forçado a amadurecer rapidamente, assumindo responsabilidades que muitas vezes estavam além de sua idade.

Durante a adolescência, Werlys teve a sorte de encontrar pessoas que acreditaram em seu potencial. Esses mentores o incentivaram a voltar à escola, mostrando-lhe que a educação poderia ser o caminho para mudar sua vida. Com o apoio deles, Werlys descobriu a EJA, uma modalidade de ensino que oferecia a adultos como ele a oportunidade de retomar os estudos.

Determinado, Werlys se matriculou na EJA. No entanto, logo percebeu que essa nova jornada seria cheia de desafios. Ele enfrentou suas próprias limitações acadêmicas e lutou contra a falta de confiança em suas habilidades. Além disso, teve que conciliar os estudos com suas responsabilidades diárias, trabalhando durante o dia para sustentar a si e sua família, e estudando à noite. A carga era pesada, mas Werlys encontrou força em um grupo de colegas que compartilhavam suas experiências e ofereciam apoio mútuo.

Durante seu tempo na EJA, Werlys aprendeu a administrar melhor seu tempo, a se organizar e a superar as dificuldades acadêmicas com a ajuda de professores dedicados e amigos solidários. Aos poucos, começou a colher os frutos de seu esforço. Ele adquiriu novos conhecimentos, melhorou suas habilidades e desenvolveu uma paixão pela literatura, algo que nunca imaginou ser possível.

Infelizmente, Werlys não conseguiu concluir todos os estudos na EJA. As dificuldades da vida o forçaram a abandonar a escola mais uma vez, e quando decidiu recomeçar, a EJA havia sido encerrada em seu município. Apesar disso, ele conseguiu concluir a primeira etapa do Ensino Médio, equivalente ao 1º ano, um marco importante em sua trajetória.

Reconhecendo o valor de sua experiência de vida e seu esforço, a prefeitura de sua cidade contratou Werlys através de um processo seletivo. Ele agora

trabalha com dedicação, utilizando o conhecimento adquirido na EJA para contribuir para a comunidade. Mesmo sem ter concluído todo o Ensino Médio, Werlys planeja retomar os estudos e, quem sabe, cursar uma faculdade no futuro.

A história de Werlys é um testemunho poderoso da importância da Educação de Jovens e Adultos como ferramenta de transformação. Ela inspira a valorização da educação, mostrando que é possível superar adversidades e construir um futuro brilhante, independentemente das dificuldades. Werlys, agora com novos sonhos, entendeu que nunca é tarde para buscar conhecimento e realizar o potencial que sempre existiu dentro dele.

CÁSSIA: SUPERANDO A DEPRESSÃO



Cássia é uma mulher de 50 anos que, por muito tempo, lutou contra a depressão. Após enfrentar uma profunda crise pessoal, a sua família a convenceu a se matricular na EJA (Educação de Jovens e Adultos) devido à sua forte depressão. A princípio, relutou. A depressão é uma condição séria que pode afetar a vida cotidiana de uma pessoa, incluindo sua capacidade de realizar tarefas diárias, como estudar. Depois de muitas insistências dos familiares, ela decide ir em busca de uma nova perspectiva de vida. Sua jornada de superação se tornou um exemplo inspirador para outras pessoas que também enfrentam desafios emocionais.

A depressão influenciou a vida de Cássia de várias maneiras: Nesse período de sua vida, Cássia experimentou uma profunda tristeza e falta de interesse pelas atividades que antes desfrutava. Teve dificuldade em encontrar prazer

nas coisas, mesmo nas interações sociais com amigos e familiares. A sua saúde física foi se esvaindo pouco a pouco. A depressão causou-lhe fadiga constante e falta de energia. Ela enfrentou problemas de sono, alternando insônia e sonolência excessiva, o que afetou sua capacidade de funcionar adequadamente durante o dia. Nos seus relacionamentos interpessoais, sofreu grandes perdas.

Cássia se distanciou de sua família e amigos devido à depressão. Ela se isolou, evitando interações sociais, o que causou sentimentos de solidão e incompreensão por parte das pessoas próximas a ela. A depressão prejudicou a sua escolarização e o seu desempenho profissional. A falta de motivação, concentração e energia dificultaram o cumprimento de suas responsabilidades escolares e profissionais, resultando em atrasos, baixo rendimento ou até mesmo afastamento das atividades.

A depressão abalou a autoestima e a autoconfiança de Cássia. Ela se sentia inadequada, culpada ou envergonhada. Acreditava que não tinha capacidade de se engajar em novas experiências ou assumir desafios. Também tinha dificuldade em realizar tarefas diárias, como cuidar de si mesma, manter sua casa organizada ou cumprir com as demandas básicas de sua vida cotidiana, devido à falta de energia e motivação causada pela depressão.

Com a ajuda dos familiares e amigos, Cássia percebeu como a doença atingiu a sua vida, fortalecendo seus sentimentos de isolamento e sua perda de interesse pelas atividades diárias. Ela atinge seu ponto mais baixo e decide buscar uma mudança. Descobre a EJA e percebe que essa pode ser uma oportunidade de redescobrir seu propósito na vida. Apesar das dúvidas e inseguranças, ela tomou coragem para se matricular e inicia uma jornada de autoconhecimento e superação.

Na EJA, Cássia encontrou um ambiente acolhedor e uma comunidade de pessoas que compartilham histórias semelhantes. Ela conheceu professores e alunos solidários, que entenderam suas lutas e ofereceram apoio para superação de suas batalhas. Juntos, eles formaram uma rede de suporte emocional e encorajamento mútuo.

À medida que Cássia foi se envolvendo com os estudos na EJA, ela redescobriu sua capacidade intelectual e suas habilidades. Com o apoio de seus professores, ela se sentiu valorizada e percebeu que ainda tinha muito a contribuir para a sociedade. Sua autoestima começou a se fortalecer, e ela encontrou uma nova motivação para seguir em frente.

Ao longo de sua jornada na EJA, Cássia se deparou com desafios acadêmicos; mas, também enfrentou momentos difíceis emocionalmente. Ela aprendeu a lidar com as pressões e o estresse, desenvolvendo habilidades de resiliência e autocompreensão. Através do apoio da comunidade da EJA, acompanhada de profissionais da saúde, ela superou obstáculos e se tornou mais forte.

A estudante emergiu de sua jornada com uma nova perspectiva de vida. Ela se formou na EJA com êxito, celebrando suas conquistas e seu crescimento pessoal. Cássia percebeu que superar a depressão é um processo contínuo; mas, está pronta para enfrentar os desafios futuros com confiança e esperança. Ela se tornou uma inspiração para outros alunos da EJA e para pessoas de sua comunidade que também buscam superar adversidades emocionais.

A história de Cássia na EJA ilustra o poder da educação como uma ferramenta transformadora na vida de pessoas que enfrentam a depressão e outros tipos de situações psicológicas. Ao se engajar no aprendizado, encontrar apoio emocional e redescobrir sua autoestima, ela superou a escuridão da depressão

e se ergueu como uma pessoa resiliente. Sua jornada inspira outros a buscar ajuda, acreditando que há luz além das sombras e que é possível encontrar uma nova vida cheia de esperança e realização pessoal.

Como já dito, EJA é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não puderam concluir seus estudos na idade regular. Ela oferece oportunidades de aprendizagem para jovens e adultos que desejam retomar a educação formal. Ao se matricular na EJA, teve acesso a professores e recursos educacionais que a ajudaram a adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para concluir sua formação.

É importante lembrar que a depressão é uma condição médica que requer atenção e tratamento adequados. Além do apoio educacional, foi fundamental que Cássia recebesse suporte psicológico e tratamento médico para lidar com sua condição psíquica. A família ajudou a buscar assistência profissional, como um psicólogo e psiquiatra, para auxiliá-la no manejo da condição.

A EJA foi uma oportunidade valiosa para Cássia continuar seus estudos, ao mesmo tempo em que trabalhou em seu bem-estar emocional. Foi importante o ambiente de apoio e compreensão em casa, bem como acesso a recursos educacionais e de saúde adequados para enfrentar os desafios da depressão e da educação.

ANA: UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO



Meu nome é Ana Fonseca Leite. Nasci em 13 de março de 1958. Sou filha de Felismino Esteves Roque e Cemilde Cantão da Fonseca. Meus avós paternos são João Antônio Roque Esteves e Idalina Amaral Espíndola, e os avós maternos são Alfredo Rodrigues Fonseca, Maria Cantão da Fonseca. Vim de uma família humilde, que tiveram que trabalhar muito cedo, sem poder se dedicar aos estudos.

Mesmo analfabetos, meus pais queriam um futuro melhor para mim e, aos 06 anos de idade comecei a estudar. Andava quase 03 (três) quilômetros a pé para chegar à escola rural do Córrego do Lajeado. As dificuldades eram muitas, não tinha merenda escolar, na maioria das vezes; minha família não tinha condições financeiras para providenciar merenda para eu levar para a escola; além disso, precisava ajudar em casa e perdi muitos anos escolares, só

conseguindo terminar a 4ª série do ensino fundamental aos 14 anos de idade. Meu sonho de continuar meus estudos se tornava cada vez mais distante. Aos 15 anos de idade tive meu primeiro namorado, fiquei noiva.

Mesmo querendo me proporcionar uma vida melhor, onde o analfabetismo não fizesse parte da minha vida, meus pais me criaram e me prepararam para ser dona de casa; afinal, esse era o futuro de toda mulher nascida em uma família de classe baixa, sem maiores ambições.

Me casei aos 16 anos, no dia 08 de novembro de 1974 com Dinamar Leite. Ele mais velho que eu quase 09 anos, nasceu em 05 de maio de 1950. Desse casamento nasceram Marcos Adriano Fonseca Leite, Ariadna Fonseca Leite, Marcelo Fonseca Leite, Lucas Fonseca Leite, além de criar e cuidar da minha primeira neta, Juliana Teixeira da Fonseca nascida em 02 de novembro de 1997, como filha.

Nos mudamos para Ponto Belo em 1996 à procura de melhores condições de vida. Minha filha Ariadna tinha o desejo de fazer o curso técnico; mas, por ser noturno, e o pai não achar o horário apropriado para uma moça estar fora de casa, ela acabou optando pelo magistério. Mesmo não sendo seu desejo, ela se dedicou ao curso, se tornando uma ótima professora. Meus outros filhos, cada um da sua forma, seguiram seus estudos e se dedicam às carreiras escolhidas.

Em agosto de 1999 comecei a trabalhar na Escola Maria Magdalena da Silva, como servente; nos anos seguintes, de 2000 a 2004, atuei como merendeira na mesma escola, onde pude estreitar laços de amizade, realizando meu ofício com dedicação e responsabilidade.

No ano de 2003, já com 45 anos de idade, voltei a estudar, desta vez, na modalidade EJA no turno noturno da Escola de Ensino Fundamental Profes-

sora Valda Costa Severo, já que tinha que trabalhar, além de cuidar das minhas funções como dona de casa. Concluí o ensino fundamental em 2004.

O gosto pelo estudo havia retornado com tudo e, sem deixar o entusiasmo acabar, iniciei em 2005 o ensino Médio na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Maria Magdalena da Silva, também no turno noturno. Me lembro de uma experiência que marcou a minha vida quando estudava a segunda etapa do ensino médio: Uma professora de Sociologia passou um trabalho sobre capitalismo, e socialismo e, disputando com as turmas do matutino e vespertino, saímos vitoriosos. Naquele mesmo dia, disse ao meu professor de Matemática, vou fazer uma faculdade. Ele parou e perguntou: Por que essa decisão, dona Ana? Então eu falei: descobri que vou mais além; eu quero, eu posso e eu consigo.

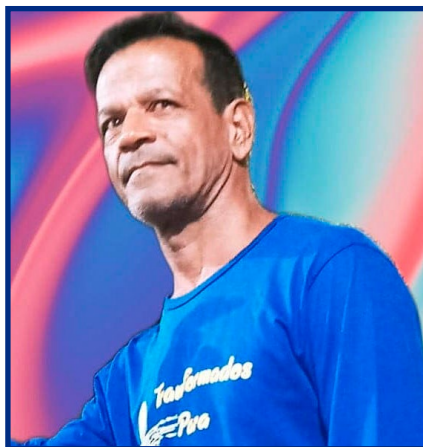
Em 2007 conclui o ensino médio e os meus colegas de classe me presentearam pagando a primeira mensalidade da faculdade, e aos 50 anos de idade, em 2007, fiz vestibular e comecei a faculdade de Serviço Social pela Universidade do Tocantins, a UNITINS EAD. Foram quase 05 anos de luta, onde trabalhava, estudava, cuidava dos afazeres da casa e da neta que criei como filha. Nesse período, tive muito apoio da então diretora da escola Maria Magdalena da Silva, a professora Flávia Márcia da Silva Lacerda e da Professora Nilzarte Pinheiro que sempre diziam: você tem cara de assistente social. Continuei a trabalhar como servente para custear a faculdade, contando também com a ajuda financeira do meu filho Marcos Adriano, que não mediu esforços para ajudar-me. Meu esposo não acreditava muito no meu sucesso, não por ser uma pessoa ruim; mas, por vir de uma cultura que aceitava muito facilmente o destino imposto pela sociedade; lembro que ele me dizia, *papagaio velho não aprende a falar*; mas, sempre com o mesmo propósito *eu quero, eu posso, eu consigo*, não me deixei desanimar. Para complementar a renda familiar, ainda comecei a fazer jantares para casamento, aniversários e grandes eventos.

Em fevereiro 2012, através de contato telefônico, tive o meu primeiro contrato como professora de Sociologia, vindo a trabalhar na mesma escola em que por anos, e mui dignamente, servi como merendeira e faxineira. Nessa parte importante da minha vida, agradeço ao secretário escolar Alberth Dutra, que não mediu esforços para me encontrar, já que não atendi de imediato ao telefonema da Superintendência de Educação de Nova Venécia, que na época, nos contatava via telefone. Fui recebida com festa pelos novos colegas de trabalho, que reconheceram em mim todo esforço e dedicação para estar ali.

De próprio punho, escrevi uma carta para a empresa prestadora de serviços à Escola, solicitando demissão, partindo dali a alçar outros voos. Foram muitos desafios encontrados, passei por várias provas, momentos de enfermidades, uma que quase tira o meu chão, meu filho caçula com 09 anos de idade ficou entre a vida e a morte; porém, em tudo, permaneci firme.

Em 2016 houve uma nova guinada em minha carreira, para minha surpresa, com 58 anos, comecei a atuar como assistente social no CREAS do município de Ponto Belo. Atuando também como voluntária na Instituição de Acolhimento Casa Lar. Em 2019, após o processo seletivo, fiquei em primeiro lugar, onde pude escolher trabalhar no serviço de acolhimento; nesse trabalho, posso ajudar famílias que chegam a mim, e vejo com gratidão tudo o que Deus proporcionou em minha vida.

VANDERLEY: TUDO POR UM SONHO



Vanderley sempre foi um homem dedicado ao trabalho. Aos 60 anos, é conhecido em sua pequena cidade por ser um exímio padeiro. Há décadas, ele acordava antes do sol nascer para preparar pães e bolos que faziam a alegria de seus conterrâneos. Mas, por trás do sorriso caloroso e das mãos calejadas, Vanderley carregava um sonho que nunca se apagou: o de ter o seu próprio negócio.

Desde jovem, Vanderley sonhava em ser dono de uma padaria, um empreendimento que pudesse chamar de seu. Ele sempre compartilhou com seus familiares e amigos o desejo de criar algo próprio, mas as dificuldades da vida e a necessidade de sustentar a família o mantiveram longe da escola por muitos anos. No entanto, a insatisfação em ser apenas um funcionário sempre esteve presente, e ele sabia que, para transformar seu sonho em realidade, precisaria de educação e conhecimentos específicos.

Um dia, após mais uma longa jornada de trabalho, Vanderley passava em frente ao colégio de sua cidade e viu alunos de idades variadas chegando para estudar. Alguns eram seus familiares e amigos, que, ao vê-lo, o incentivaram a se matricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A ideia ficou martelando em sua mente. “Por que não?” pensou ele, imaginando as portas que se abririam se ele voltasse a estudar.

Dias depois, Vanderley tomou uma decisão corajosa: inscreveu-se na EJA. A princípio, o desafio de conciliar os estudos com o trabalho na padaria parecia assustador. As noites eram longas, e o cansaço, implacável. Mas Vanderley estava determinado. Ele sabia que essa era a oportunidade de adquirir uma base educacional sólida para alcançar seus objetivos.

Durante as aulas, Vanderley se destacou em diversas disciplinas. Ele tinha um talento natural para matemática e se interessou profundamente pelos cursos de empreendedorismo, gestão de negócios, finanças e marketing. Aprendia com entusiasmo tudo o que podia, absorvendo o conhecimento que o aproximava cada vez mais do seu sonho. Seus professores e colegas o admiravam pela dedicação e pela vontade de aprender.

Concluindo a EJA com louvor, Vanderley não parou por aí. Continuou estudando, buscando mais conhecimento e habilidades para se fortalecer no mercado. Seu desempenho acadêmico chamou a atenção, e, surpreendentemente, foi convidado para ser professor substituto em uma escola de ensino fundamental da cidade. Ali, ele ensinou lições de vida, inspirando jovens com a sua história de perseverança.

No entanto, a necessidade de se sustentar o levou a buscar outras oportunidades. Vanderley conseguiu um emprego numa grande rede de supermerca-

dos, onde trabalhou por alguns anos, sempre com a ideia de abrir seu próprio negócio na mente. Ele aprendeu muito sobre o funcionamento de grandes empresas, a importância do atendimento ao cliente e as estratégias de marketing que usaria em seu futuro empreendimento.

Finalmente, após anos de dedicação e esforço, Vanderley conseguiu se estabelecer como funcionário na Divisão da Polícia Militar (PM) da cidade. Esse cargo o trouxe estabilidade financeira e, ao mesmo tempo, a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da cidade que tanto amava. Mesmo assim, ele não abandonou seu sonho de ser dono de um negócio. Utilizando o que aprendeu ao longo de sua jornada, Vanderley planeja, agora com mais segurança, abrir sua própria padaria.

Vanderley é a prova de que nunca é tarde para perseguir um sonho. Sua história de determinação, coragem e aprendizado mostra que, com esforço e dedicação, é possível transformar uma vida. Hoje, ele não é apenas um funcionário; é um exemplo vivo de que, com educação e perseverança, podemos alcançar tudo o que almejamos.

OS AUTORES



IDÁRIO OLIVEIRA DA SILVA

É um educador com formação em Letras (UNIPAC), Pedagogia (CESA), Geografia (UNIMES) e Educação Especial (FAVENI). Pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura (UCB), Gestão Escolar (UCB), Artes (FASE), Educação Especial (FASE) e Coordenação Pedagógica (UFES). Atualmente, é mestrando no Centro Universitário Vale do Cricaré.



IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

Pós-Doutorado em Educação, Doutorado e Mestrado em Letras. MBA em Marketing, Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Comunicação Social. Sua trajetória é marcada pela excelência acadêmica e pela diversidade de áreas de conhecimento exploradas. Desde junho de 2017, atua como Orientadora do Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia na Universidade Vale do Cricaré (UNIVC), sobretudo nas áreas de Letras, Educação e Comunicação. Além de suas realizações acadêmicas, a autora tem se dedicado a projetos de pesquisa que visam promover a leitura e a acessibilidade à literatura infantil no Espírito Santo, por meio do uso de Estratégias de Leitura.



ISBN: 978-65-6013-077-7



DIÁLOGO
EDITORIAL

